



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Ciência de Alimentos

Coordenadora da Área: Marciane Magnani (UFPB)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Anderson S. Sant'Ana (UNICAMP)
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Jorge Vieira Costa (FURG)

Avaliação Quadrienal 2025



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciência de Alimentos

COORDENADORA DE ÁREA: Marciane Magnani

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Anderson S. Sant'Ana

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Jorge Vieira Costa

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmica e Profissional).

Para a designação dos membros para atuar na avaliação quadrienal 2025, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da área de Ciência de Alimentos foram solicitados a indicar possíveis representantes de seus programas, estados ou regiões. Com base nessas indicações, a comissão foi composta considerando critérios de assimetria e equidade, garantindo a representação de todas as regiões do país, em proporção a densidade de PPGs em cada uma. A seleção dos consultores buscou assegurar também a representatividade de todas as notas dos PPGs avaliados, bem como profissionais com experiência acadêmica e participação em comitês de representação junto as fundações de apoio de seus estados ou a nível nacional. Foram estabelecidas comissões de trabalho distintas para cada modalidade, acadêmica e profissional, e designados três consultores apoiadores, sendo dois para a modalidade acadêmica e um para a profissional. A comissão contou ainda com o apoio de um consultor externo à área e um consultor estatístico, que atuaram na avaliação de todos os PPGs, independentemente da modalidade.

As distribuições de consultores participantes na avaliação quadrienal, apresentadas nas Figuras 1A e 1B, procuram representar as características da área. Já as Figuras 2A e 2B apresentam a distribuição dos docentes permanentes dos PPGs, segmentadas por sexo e região.



Figura 1. Distribuição (número; percentual) dos consultores da Comissão da Avaliação Quadrienal da área de Ciência de Alimentos por sexo (A) e região do país (B).



Figura 2. Distribuição (número; percentual) dos docentes permanentes dos PPGs da área por sexo (A) e por região do país (B).

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da área de Ciência de Alimentos contou a atuação das seguintes comissões preparatórias: Qualis Periódicos, Avaliação Qualitativa (Modalidade Acadêmica), Avaliação Qualitativa (Modalidade Profissional) e Indicadores. Essas comissões trabalharam de forma remota, entre abril e julho de 2025, utilizando as plataformas Google Meeting e Microsoft Teams. As comissões responsáveis pela Avaliação Quadrienal da Modalidade Acadêmica e da Modalidade Profissional realizaram suas atividades presencialmente, nas dependências da CAPES, em Brasília. Ressalte-se que todo o processo de avaliação foi conduzido separadamente, respeitando as especificidades de cada modalidade.

Foi enfatizado em cada reunião, seja remota ou presencial, a importância do termo de confidencialidade e da manutenção do sigilo sobre todas as informações discutidas. Também foi enfatizado que a comunicação oficial ocorreria exclusivamente por e-mail, e que a coordenadora estaria disponível via WhatsApp para eventuais dúvidas ou necessidades. As reuniões remotas ocorreram em dias alternados, com



horários previamente definidos, de modo a facilitar a participação de todos. Todos os materiais de apoio ficaram disponíveis na plataforma *Microsoft Teams*, no canal da área, no ambiente da respectiva comissão. A organização das atividades desenvolvidas em cada comissão é apresentada a seguir.

Comissão Qualis Periódicos

Na reunião de abertura dos trabalhos da Comissão Qualis, a coordenadora apresentou os pontos centrais do trabalho, destacando a responsabilidade dos membros e informando que todas as reuniões seriam gravadas. Foi solicitado que todos os participantes mantivessem as câmeras.

A área de Ciência de Alimentos utiliza o modelo QR1 para o Qualis periódicos, o qual é estruturado em estratos que correspondem a diferentes percentis de ranqueamento dos periódicos. No QR1, o percentil de cada periódico é obtido das bases do *Web of Science (WoS)* e Scopus. Na busca por indicadores, foram considerados apenas os periódicos nos quais a Ciência de Alimentos é classificada como área-mãe.

Ao apresentar a dinâmica de trabalho e o uso das plataformas, a coordenadora destacou que o acesso à planilha com os dados seria restrito ao canal *Microsoft Teams*, com rastreamento de *downloads* para garantir a segurança das informações. Dessa forma, os trabalhos foram realizados diretamente na planilha disponibilizada pela CAPES.

Durante a discussão, a coordenadora detalhou o processo de classificação dos periódicos, abrangendo a divisão em estratos de A1 a B4 e os critérios para a inclusão de novos periódicos no sistema. A comissão analisou 210 periódicos. Também foi discutida a classificação de periódicos com práticas editoriais questionáveis, reforçando a relevância da análise por pares para a manutenção da credibilidade científica.

Comissão de Indicadores

Os dados referentes aos indicadores quantitativos foram obtidos a partir do “planilhão” construído com os dados informados pelos programas durante a coleta de dados, bem como dos anexos e relatórios dos programas. Durante o andamento dos trabalhos, foi disponibilizado um *link* no *Google drive* para o *upload* de materiais específicos solicitados aos consultores.

A comissão também teve acesso aos dados dos relatórios na plataforma Sucupira, via acesso restrito, para a coleta de informações quantitativas informadas pelos programas no próprio relatório e em anexos. Esse acesso foi autorizado por meio do Ofício nº 12 da área e permaneceu ativo apenas durante o período de atuação da comissão. Cada consultor recebeu um conjunto de programas para a coleta de dados, tarefa sempre executada em duplas. Dentro de cada dupla, o Consultor 1 foi designado



como responsável pela inserção dos dados coletados na planilha compartilhada com a comissão. A atribuição dos PPGs aos consultores observou critérios rigorosos para evitar conflito de interesse, considerando: formação acadêmica na IES avaliada; produção científica conjunta com membros do PPG avaliado; vínculo institucional atual ou anterior.

Foi realizada a glosa das produções duplicadas informadas por um mesmo Programa, garantindo a avaliação individualizada dos indicadores. Para isso, foram disponibilizadas matrizes de glosa referentes a artigos, livros, capítulos de livros e produtos técnico-tecnológicos, cabendo à comissão indicar quais as produções deveriam ser excluídas dos cálculos. Durante essa verificação, foi identificado que quatro PPGs possuíam docentes atuando em mais de três programas ao longo do quadriênio, ou em anos alternados do quadriênio, o que contraria a Portaria 81/2016 da CAPES. Assim, a produção desses docentes foi desconsiderada nos cálculos dos respectivos PPGs, conforme previsto na ficha de avaliação: “O Docente poderá participar no máximo de três (3) PPGs como DP no quadriênio. O não atendimento a este item resultará na exclusão do docente e de todos os produtos a ele associados da avaliação no respectivo ano do não atendimento.”

Os critérios de cálculo dos indicadores seguiram as métricas estabelecidas na ficha de avaliação da área de Ciência de Alimentos para os subitens quantitativos. A atribuição dos conceitos, mantendo o mesmo modelo da avaliação quadrienal 2022, foi baseada nos percentis superior e inferior de cada indicador, considerando os dados de todos os PPGs da mesma modalidade. Por fim, todos os indicadores e as bases numéricas utilizadas nos cálculos foram disponibilizados individualmente a cada consultor, permitindo a extração dos números e conceitos necessários à elaboração dos pareceres, que seguiram um modelo padrão e foram preparados previamente pelas duplas de consultores, antes da etapa presencial da avaliação.

Comissão de Análise Qualitativa

A avaliação do relatório dos PPGs foi conduzida “às cegas”, garantindo imparcialidade em todas as etapas. Cada consultor recebeu, por e-mail, uma carta personalizada descrevendo os PPGs atribuídos para sua avaliação como Consultor 1 (C1), responsável pela inserção do parecer na plataforma Sucupira, e como Consultor 2 (C2). As duplas de consultores que avaliaram um mesmo PPG só foram reveladas após a conclusão das avaliações individuais. Cada consultor analisou quatro PPGs sendo dois como C1. Não houve repetição de duplas entre diferentes programas.

A distribuição dos PPGs entre os consultores seguiu critérios rigorosos de prevenção de conflito de interesse, levando em conta: formação acadêmica na IES avaliada; produção científica conjunta com membros do PPG avaliado; vínculo institucional atual ou anterior. Além disso, foram observadas diretrizes adicionais: consultores de programas nota 5, 6 ou 7 foram escolhidos como C1 para analisar



programas 6 e 7; preferencialmente a não repetição das duplas de consultores para instituições distintas e avaliação de PPG de instituição de sua região.

Os consultores tiveram acesso aos dados dos programas por meio da plataforma Sucupira, tanto no modo aberto quanto em acesso restrito. Ao término das avaliações pela dupla de consultores (C1 e C2), foram realizadas reuniões individuais de consenso entre a coordenação (com presença dos coordenadores adjuntos) ou apoiadores, para alinhar o conteúdo dos relatos que seriam apresentados na reunião plenária de finalização da etapa preparatória, anterior à fase presencial. Em caso de divergência entre as avaliações, um terceiro consultor foi acionado, que procedeu à nova análise do PPG seguindo o mesmo protocolo.

Na plenária virtual, os relatores (C1 e C2) dispuseram de 10 a 15 minutos para a apresentação do relato. Os relatos contemplaram os Quesitos 1, 2 e 3, destacando pontos fortes e fragilidades observadas. A ordem de apresentação não foi divulgada previamente, sendo anunciada pela coordenadora ao longo da sessão.

Durante todo o processo, foram realizadas diversas reuniões virtuais para alinhamento das atividades e esclarecimento de dúvidas, utilizando as plataformas *Microsoft Teams* e *Google Meeting*.

Ao final desta etapa, foi disponibilizado o modelo de parecer para os subitens e quesitos qualitativos, que os consultores deveriam preparar para a reunião presencial. Todos os consultores designados participaram integralmente de todas as reuniões, sem ocorrências de imprevistos.

A Comissão de Avaliação Qualitativa foi a mesma da Comissão da Avaliação Quadrienal presencial, com exceção de casos de substituições por motivos de saúde. Essa continuidade permitiu a realização de uma plenária prévia, na qual foram apresentados todos os indicadores e respectivos números e conceitos. Na ocasião foi também preenchida a matriz de tendência, encerrando a primeira etapa de atribuição de nota, conforme a Portaria 122/2021, Artigo 27.

As comissões da Avaliação Quadrienal se reuniram presencialmente em Brasília no período de 22 a 26 de setembro de 2025. Na ocasião, as Comissões da Modalidade Acadêmica e Profissional trabalharam de forma integrada para discutir critérios e direcionamentos da área, e em salas separadas para os relatos e inserção dos pareceres na plataforma Sucupira.

A agenda presencial teve início com a recepção dos consultores e uma reunião de abertura conduzida pela Diretoria de Avaliação da CAPES, com orientações iniciais. Em seguida, foram apresentados dados sobre a constituição e atuação dos PPGs da área e teve início a sequência de relatos individuais, sempre na ausência de consultores vinculados ao PPG que estava sendo relatado. Após cada relato, a palavra era aberta aos demais consultores para comentários e discussões, seguidos da deliberação e aprovação do resultado pela comissão. Ainda no mesmo dia do relato, o consultor foi orientado a



inserir o parecer na plataforma Sucupira, com posterior liberação da ficha para conferência.

A agenda de trabalhos foi cumprida integralmente, em conformidade com a Etapa I do Artigo 27 da Portaria 122/2021, assegurando que todos os PPGs foram relatados e alcançaram, no máximo, nota 5.

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

No processo dada Avaliação Quadrienal 2025 da CAPES, a ficha de avaliação da área de Ciência de Alimentos foi aplicada integralmente, sem qualquer modificação nos critérios, indicadores ou parâmetros previamente estabelecidos. Todo o processo avaliativo seguiu rigorosamente as diretrizes oficiais definidas pela CAPES, garantindo transparência, isonomia e aderência aos documentos orientadores da avaliação. A área de Ciência de Alimentos assegurou com rigor que todas as atividades de avaliação fossem conduzidas de forma independente para as modalidades acadêmica e profissional. Essa separação garantiu que cada programa fosse avaliado a partir de indicadores específicos da sua modalidade. Assim, reafirma-se que o processo avaliativo respeitou integralmente as diretrizes estabelecidas, assegurando isonomia, transparência e confiabilidade nos resultados obtidos.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

Os trabalhos foram realizados a partir dos dados encaminhados da planilha disponibilizada pela Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES, contendo os periódicos que a Ciência de Alimentos foi considerada área-mãe. A planilha continha, entre outras informações, o código na CAPES (veículo ID CAPESCAPES), ISSNs unificados, título, Citescore (Scopus), percentil Scopus, JIF (Web of Science - WoS), percentil WoS, e H5 referente a 2024 (2019-2023). A comissão realizou a conferência dos identificadores e indicadores, verificando ISSNs, fator de impacto WoS (JIF), Citescore e os respectivos percentis.

Para os periódicos que não possuíam indicadores no WoS ou Scopus, a área, de acordo com o QR1, classificou o periódico no estrato C, aplicando esta regra de maneira transversal. Para a análise qualitativa de cada periódico, ao menos dois consultores acessaram a página eletrônica da revista para confirmar o ISSN e examinar as práticas editoriais, considerando, entre outros aspectos:

- Promessa de publicação rápida ou revisão por pares incomumente veloz e aumento significativo no número de artigos publicados em um ano;



- Implementação de processos inadequados de revisão por pares e falha em declarar claramente as políticas de revisão por pares no *site* do periódico;
- Exigência de pagamento de taxas de processamento de artigos (APCs) antes da submissão;
- Falta de reputação acadêmica dos membros do conselho editorial;
- Número excessivo de edições especiais em relação às edições regulares, de forma recorrente e que descaracterize a missão e o escopo da revista;
- Periódicos removidos de bases cientométricas (Web of Science, Scopus, Openalex, etc) pela adoção de práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação.

Outros critérios a partir de não cumprimento de boas práticas editoriais, como descrito pelo *Committee on Publication Ethics* (<https://publicationethics.org/>) foram também avaliados.

Periódicos com práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação foram classificados no estrato C. Para os periódicos que em alguma medida não asseguram a integridade do processo de publicação, tiveram seu estrato reduzido em um nível.

A lista final do Qualis foi composta por uma ordenação decrescente de periódicos definida pelo Fator de Impacto ou Cite Score e H5 (o maior), estratificados em 8 percentis equivalendo a 12,5 % cada um, distribuídos em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4. A classificação final da comissão Qualis da área (mãe) de Ciência de Alimentos foi:

Periódicos A1: 36 periódicos (17,2%);
Periódicos A2: 32 periódicos (15,3%)
Periódicos A3: 24 periódicos (11,5%)
Periódicos A4: 13 periódicos (6,2%)
Periódicos B1: 12 periódicos (5,7%)
Periódicos B2: 10 periódicos (4,8%)
Periódicos B3: 6 periódicos (2,9%)
Periódicos B4: 4 periódicos (1,9%)
Periódicos C 64 periódicos (30,6%)
Não Periódicos: 8 (oito; 3,8%)

A área de Ciência de Alimentos não realizou a classificação de livros, produtos técnico-tecnológicos ou de eventos, os quais foram avaliados por meio de ponderação equivalente (conforme ficha de avaliação).

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Além das etapas de análise de periódicos, a área também realizou um conjunto de análises relacionadas com dados qualitativos. Ressalta-se que não foram incluídos novos indicadores desde o quadriênio anterior.

Conforme a ficha previamente publicizada, a avaliação se baseou nos quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, comuns a todas as áreas de avaliação e modalidades. O detalhamento dos aspectos considerados para cada subitem avaliado nos itens do quesito Programa está apresentado nos Quadros 1 e 2 da Seção IV deste documento.

A avaliação do Quesito 1 (Programa) dos PPGs da modalidade acadêmica e profissional da área de Ciência de Alimentos foi qualitativa, realizada a partir da análise da descrição do programa em relação a área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos, a estrutura curricular e estratégias inovadoras de formação, adequação da infraestrutura física, perfil, atuação e projeção do corpo docente. Foi também avaliado neste quesito o planejamento estratégico e a autoavaliação do programa, e os mecanismos de acompanhamento de egressos e egressos destaque indicados pelo programa.

A atribuição de conceitos em cada subitem seguiu as seguintes métricas:

- **Muito Bom:** Cumprimento de todos os critérios avaliados
- **Bom:** Cumprimento da maioria dos critérios avaliados
- **Regular:** Cumprimento do mínimo necessário dos critérios (quando o PPG cumpre 50% dos critérios)
- **Fraco:** Não cumprimento do mínimo necessário dos critérios requeridos (abaixo de 50%)
- **Insuficiente:** Não apresentou de forma adequada os critérios requeridos (não atende os critérios)

Quanto a avaliação do acompanhamento dos egressos as métricas para atribuição dos conceitos foram:

- **Muito Bom:** Acompanhamento efetivo dos egressos
- **Bom:** Acompanhamento da maioria dos egressos
- **Regular:** Acompanhamento de $\leq 50\%$
- **Fraco:** Não mostra política de acompanhamento
- **Insuficiente:** Não apresentou informações sobre o acompanhamento dos egressos

O Quesito 2 (Formação) foi avaliado majoritariamente de forma quantitativa, conforme detalhamento nos Quadros 1 e 2 da Seção IV deste documento. Neste quesito

foi avaliado o destino e atuação dos egressos do programa em diferentes setores da sociedade de forma qualitativa, sempre respeitadas as diferenças nos subitens da ficha de avaliação de cada modalidade. Para atribuição de conceitos foi considerada a proporção reportada pelo programa:

- **Muito Bom:** Egressos estão na grande maioria (> 80%) empregados ou em pós-doutorado na área
- **Bom:** Em torno de 79% a 51% dos egressos estão empregados ou em pós-doutorado na área;
- **Regular:** 50% dos egressos estão empregados ou em pós-doutorado na área
- **Fraco:** < 50% dos egressos estão empregados ou em pós-doutorado na área
- **Insuficiente:** Não apresentou informações sobre

No Quesito 2 também foram também avaliados qualitativamente os egressos destaque considerando a contribuição do formativo recebido no PPG na sua atuação. Para atribuição de conceitos foi considerado:

- **Muito Bom:** Os egressos indicados refletem a importância do processo formativo
- **Bom:** Maior parte dos egressos indicados refletem a importância do processo formativo
- **Regular:** Apenas 2 egressos indicados refletem a importância do processo formativo
- **Fraco:** Apenas 1 egresso indicado reflete a importância do processo formativo
- **Insuficiente:** Nenhum egresso dentre os indicados reflete a importância do processo formativo

Ainda, no Quesito 2 foram avaliados qualitativamente os melhores produtos indicados pelo PPG para cada docente e os 8 melhores produtos do quadriênio, considerando o Qualis definido pela área (periódicos).

- **Muito Bom:** Todos os destaques têm estrato elevado (Qualis A)
- **Bom:** A maior parte (> 60%) dos destaques têm estrato elevado (Qualis A)
- **Regular:** 50% têm estrato elevado (Qualis A)
- **Fraco:** < 50% dos destaques têm estrato elevado (Qualis A)
- **Insuficiente:** Não apresentou informações para avaliação

O Quesito 3 foi avaliado majoritariamente de forma quantitativa considerando a internacionalização e inserção do PPG, conforme detalhado nos Quadros 1 e 2 da Seção IV deste documento. Os itens avaliados qualitativamente incluíram a atuação do programa no desenvolvimento local, regional ou nacional, sempre respeitadas as diferenças nos subitens da ficha de avaliação de cada modalidade. As métricas para atribuição de conceito foram:

- **Muito Bom:** As ações refletem a contribuição/impacto do PPG na sociedade
- **Bom:** A maioria das ações reflete em parte a contribuição/impacto do PPG na sociedade
- **Regular:** A minoria das ações reflete contribuição/impacto do PPG na sociedade
- **Fraco:** As ações não refletem contribuição/impacto do PPG na sociedade
- **Insuficiente:** Não apresentou de forma adequada ou não apresentou

Quanto a visibilidade do PPG, também avaliada no Quesito 3, foram consideradas as informações constantes na *homepage* segundo critérios estabelecidos na ficha de avaliação e detalhados nos Quadros 1 e 2 da Seção IV deste documento. As métricas para atribuição de conceitos foram:

- **Muito Bom:** As informações listadas estavam disponíveis na *homepage*
- **Bom:** Parte das informações listadas estavam disponíveis na *homepage*
- **Regular:** Poucas informações listadas estavam disponíveis na *homepage*
- **Fraco:** A maioria das informações não estavam disponíveis na *homepage*
- **Insuficiente:** A *homepage* não tem as informações

Sistematização e critérios da avaliação para os subitens quantitativos (indicadores) nos Quesitos 2 e 3.

Para os indicadores dos subitens quantitativos, a sistematização utilizada foi a distribuição em percentis equivalentes no universo dos PPGs avaliados em cada modalidade. A partir dos valores numéricos máximo e mínimo alcançados pelos PPGs para cada indicador foram estabelecidos o percentil superior e inferior, que delimitaram os conceitos MB (Muito Bom), e R (regular), sendo considerado B (Bom) o valor numérico correspondente ao percentil intermediário.

Cada indicador foi avaliado para o estabelecimento do percentil conforme descrito nos Anexos II e III considerando a modalidade acadêmica e profissional, respectivamente.

O conceito F (Fraco) foi atribuído para os indicadores numéricos do subitem que tenha sido informado de forma incompleta (quando o PPG informou dados incompletos ou parciais das informações obrigatórias) e I (Insuficiente) quando não havia a informação inexistente.

Esta sistematização de conceitos foi aplicada para todos os 57 PPG avaliados pela área pela área, respeitados os indicadores de cada modalidade e seu universo correspondente.

Para indicadores que não se enquadraram na estratificação em 3 conceitos (Muito Bom - MB, Bom - B e Regular - R) com os valores de indicadores distintos, ou seja, que tiveram indicadores discretos (existe ou não existe) ou que tiveram valores concentrados em dois intervalos, foram apenas atribuídos os conceitos MB e B.

Para os indicadores que apresentaram indicadores com resultados “discretos” (existe ou não existe) ou com 2/3 dos PPG com valor do indicador nulo, foi atribuído apenas os conceitos MB (com valor numérico) e B (sem valor numérico ou nulo) para não penalizar os PPGs.

Valores próximos (até 10%) das interfaces dos percentis foram sempre considerados para atribuição do maior conceito. Para o indicador percentual de docentes permanentes em relação ao corpo docente do programa, o atendimento à composição mínima exigida de DPs pela área ($\geq 70,0\%$) foi considerado Muito Bom, ou seja, todos os PPGs receberam Muito Bom.

Durante o quadriênio em análise, o Programa de Pós-Graduação “Interunidades Sistemas Integrados em Alimentos” (código 33002010101PO, USP) passou por processo de fusão entre 3 programas anteriormente separados em diferentes unidades da instituição. Ressalte-se que, para fins da avaliação quadrienal, foi considerado e avaliado como um único programa. Essa abordagem consolidada respeitou integralmente os critérios estabelecidos pela CAPES, sem fragmentação que pudesse comprometer a coerência ou a justiça do julgamento.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

Os Quadros 1 e 2 desta seção apresentam as definições e comentários sobre cada quesito/item considerado para a avaliação dos PPGs da área de Ciência de Alimentos.

Quadro 1. Critérios por indicadores para atribuição dos conceitos referentes a cada um dos itens da ficha de avaliação da área de Ciência de Alimentos, modalidade acadêmica.

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1 (50%) Aderência e atualização das áreas de concentração/Linha de Pesquisa/Projetos institucionais à proposta do Programa. Serão considerados a abrangência; coerência; atualização; e aderência entre estes; descrição, número, adequação e vinculação dos projetos e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>1.1.2 (25%) Estrutura curricular que deve fornecer disciplinas que possibilitem uma formação compatível ao nível (Mestrado e Doutorado) e atualizada aos discentes, com vinculação e aderência aos Projetos e às LP (Linhas de Pesquisa) e à AC (Área de Concentração) do Programa. Serão analisadas as ementas quanto à profundidade, adequação e atualização do conteúdo e das referências. Estratégias inovadoras de formação serão valorizadas.</p>

		<p>1.1.3 (25%) Adequação da infraestrutura física para execução das atividades de pesquisa (laboratórios dos docentes e multiusuários utilizados com especificação dos equipamentos, recursos de informática, plantas pilotos e biblioteca, incluindo acervo e acesso específicos da área). Adequação da infraestrutura administrativa para a realização das atividades do Programa (secretaria, salas de reuniões, de aulas, de defesa, acesso a recursos para videoconferência). Demonstração de não dependência externa.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	35%	<p>1.2.1 (40%) Adequação e compatibilidade da formação acadêmica do corpo de Docentes Permanentes (DP) na Área de Concentração e Linhas de Pesquisas e desenvolvimento de projetos de pesquisa do Programa.</p> <p>1.2.2 (35%) Experiência acumulada do corpo docente e sua projeção nacional e internacional. Será considerada a mediana do Índice H Scopus entre todos os docentes Permanentes do Programa.</p> <p>1.2.3 (25%) Compatibilidade da atuação e a proporção de docentes colaboradores em relação ao corpo docente do Programa.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	15%	<p>1.3.1 (25%) Adequação do planejamento do Programa em políticas e ações de apoio para capacitação e participação em eventos do docente e discente.</p> <p>1.3.2 (25%) Adequação do planejamento do Programa a políticas e ações de apoio a pesquisa, extensão, inovação e eventos da instituição.</p> <p>1.3.3 (25%) Adequação do planejamento do Programa a políticas e ações, visando sanar as deficiências diagnosticadas.</p> <p>1.3.4 (25%) Adequação do planejamento do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais na formação e na produção do conhecimento técnico-científico.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	15%	<p>1.4.1 (20%) Planejamento relativo aos procedimentos propostos/usados para autoavaliação com vistas a melhoria na formação discente e qualificação do corpo docente.</p> <p>1.4.2 (20%) Planejamento relativo ao envolvimento da comunidade nas atividades da autoavaliação.</p> <p>1.4.3 (20%) Planejamento relativo aos procedimentos usados para o diagnóstico com vistas a melhoria na formação discente e qualificação do corpo docente.</p> <p>1.4.4 (20%) Planejamento relativo as metas e ações a serem implementadas para a solução aos problemas encontrados com vistas à melhoria na formação discente e na produção intelectual.</p> <p>1.4.5 (20%) Planejamento relativo aos mecanismos de acompanhamento de egressos com vistas à melhoria na formação discente. Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2021 a 2024) forma considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão.</p>
2 – FORMAÇÃO		

<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>30%</p>	<p>2.1.1. (65%) Média ponderada do número de itens de produção bibliográfica e os respectivos pontos (vide tabela) com autoria de discentes e/ou egressos, ponderados pela pontuação dos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis, dividido pelo número de dissertações/teses concluídas no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="762 533 1289 633"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,986 a 0,428</td> <td>0,427 a 0,306</td> <td>0,305 a 0,107</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.1.2. (35%) Avaliação da média ponderada entre o número de itens de produção bibliográfica e os respectivos pontos com autoria de discentes e/ou egressos, ponderados pela pontuação dos estratos A e B do Qualis, dividida pelo número de dissertações/teses concluídas no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="762 813 1289 913"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,802 a 0,361</td> <td>0,360 a 0,263</td> <td>0,262 a 0,089</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	0,986 a 0,428	0,427 a 0,306	0,305 a 0,107	MB	B	R	0,802 a 0,361	0,360 a 0,263	0,262 a 0,089							
MB	B	R																			
0,986 a 0,428	0,427 a 0,306	0,305 a 0,107																			
MB	B	R																			
0,802 a 0,361	0,360 a 0,263	0,262 a 0,089																			
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1. (55%) Soma ponderada de artigos publicados, qualificados nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis, dividida pela soma ponderada dos artigos publicados nos estratos A e B do Qualis, ambos com autoria de discentes matriculados em cada ano e egressos envolvidos neste tipo de produção.</p> <table border="1" data-bbox="762 1081 1289 1182"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>19,022 a 2,011</td> <td>2,010 a 1,507</td> <td>1,506 a 0,867</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.2. (25%) Soma ponderada de artigos publicados em periódicos com autoria de discentes ou egressos dividida pelo número de discentes matriculados em cada ano.</p> <table border="1" data-bbox="762 1339 1289 1440"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>122,98 a 36,48</td> <td>36,47 a 17,93</td> <td>17,92 a 3,19</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.3. (10%) Número total de livros e capítulos de livros do Programa com coautoria de discentes e egressos, dividido pelo número de discentes matriculados em cada ano.</p> <table border="1" data-bbox="762 1597 1289 1697"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,535 a 0,161</td> <td>0,160 a 0,049</td> <td>0,048 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.4. (10%) Número total de resumos/trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos e com coautoria discente e de egressos dividido pelo número de discentes matriculados em cada ano.</p> <table border="1" data-bbox="762 1865 1321 1921"> <tr> <td>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</td> </tr> </table>	MB	B	R	19,022 a 2,011	2,010 a 1,507	1,506 a 0,867	MB	B	R	122,98 a 36,48	36,47 a 17,93	17,92 a 3,19	MB	B	R	0,535 a 0,161	0,160 a 0,049	0,048 a 0	Foi atribuído conceito MB Para todos os programas
MB	B	R																			
19,022 a 2,011	2,010 a 1,507	1,506 a 0,867																			
MB	B	R																			
122,98 a 36,48	36,47 a 17,93	17,92 a 3,19																			
MB	B	R																			
0,535 a 0,161	0,160 a 0,049	0,048 a 0																			
Foi atribuído conceito MB Para todos os programas																					

<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>10%</p>	<p>2.3.1. (40%) Proporção de egressos empregados na área ou em doutoramento (no caso de mestrado) ou em pós-doutorado (no caso de doutorado) em relação ao número de titulados no período.</p> <table border="1" data-bbox="759 474 1289 577"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>12,755 a 3,509</td> <td>3,508 a 3,037</td> <td>3,036 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.3.2. (40%) Proporção de egressos participando no desenvolvimento de incubadoras, startups, spin-offs a partir do Programa por discente titulado no período.</p> <table border="1" data-bbox="759 698 1110 801"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,870 a 0,078</td> <td>0,077 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.3.3 (20%) Informação pelos programas dos 5 egressos de destaque entre os titulados nos últimos 5 anos (entre 2020 e 2024).</p>	MB	B	R	12,755 a 3,509	3,508 a 3,037	3,036 a 0	MB	B	0,870 a 0,078	0,077 a 0		
MB	B	R												
12,755 a 3,509	3,508 a 3,037	3,036 a 0												
MB	B													
0,870 a 0,078	0,077 a 0													
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.4.1. (50%) Soma de artigos publicados, qualificados nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis, com autoria de discentes ou egressos divididos pelo número de docentes permanentes do Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 1066 1289 1169"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>377,60 a 152,50</td> <td>152, 49 a 55,51</td> <td>55,50 a 5,10</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.4.2. (20%) Soma ponderada de artigos publicados, qualificados nos estratos A e B do Qualis, com autoria docente (com ou sem discentes ou egressos, dividida pelo número de docentes permanentes do Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 1312 1289 1415"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>795,89 a 415,18</td> <td>415,17 a 263,25</td> <td>263,24 a 34,90</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.4.3 (30%) Melhores produtos (N) indicados pelos docentes permanentes (até 4), sendo N o número de anos em que atuou no Programa como docente permanente no quadriênio. Os programas indicaram, dentre estes, os 8 melhores produtos de sua produção intelectual no quadriênio. A produção intelectual do corpo docente no programa foi avaliada de acordo com o Qualis definido pela área.</p>	MB	B	R	377,60 a 152,50	152, 49 a 55,51	55,50 a 5,10	MB	B	R	795,89 a 415,18	415,17 a 263,25	263,24 a 34,90
MB	B	R												
377,60 a 152,50	152, 49 a 55,51	55,50 a 5,10												
MB	B	R												
795,89 a 415,18	415,17 a 263,25	263,24 a 34,90												

<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1. (25%) Avaliação do número de docentes permanentes com orientações concluídas dividido pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 472 1287 577"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,842 a 0,681</td> <td>0,680 a 0,544</td> <td>0,543 a 0,300</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.2. (25%) Avaliação do número de docentes permanentes que ministraram disciplinas no programa dividido pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <p>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</p> <p>2.5.3. (15%) Avaliação do número de orientados do Programa dividido pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 864 1287 969"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,405 a 0,976</td> <td>0,975 a 0,518</td> <td>0,517 a 0,276</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.4. (15%) Avaliação do número de orientados de IC/IT/IE institucional dividido pelo número total de docente permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 1088 1110 1193"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>4,905 a 1,837</td> <td>1,836 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.5. (10%) Avaliação do número de pós-doutorandos com bolsa dividido pelo total de docentes permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 1290 1287 1395"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6,357 a 0,552</td> <td>0,551 a 0,323</td> <td>0,322 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.5.6. (10%) Avaliação do número de participação de docentes na organização de eventos técnico-científicos dividido pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <p>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</p>	MB	B	R	0,842 a 0,681	0,680 a 0,544	0,543 a 0,300	MB	B	R	2,405 a 0,976	0,975 a 0,518	0,517 a 0,276	MB	B	4,905 a 1,837	1,836 a 0	MB	B	R	6,357 a 0,552	0,551 a 0,323	0,322 a 0
MB	B	R																						
0,842 a 0,681	0,680 a 0,544	0,543 a 0,300																						
MB	B	R																						
2,405 a 0,976	0,975 a 0,518	0,517 a 0,276																						
MB	B																							
4,905 a 1,837	1,836 a 0																							
MB	B	R																						
6,357 a 0,552	0,551 a 0,323	0,322 a 0																						

3 – IMPACTO NA SOCIEDADE																				
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	30%	<p>3.1.1. (60%) Avaliação da soma ponderada do número de depósitos de patente (peso 1), licenças (peso 2) e transferências de tecnologia (peso 3) com participação de discente/egresso dividida pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="758 622 1289 725"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,920 a 1,032</td> <td>1,031 a 0,286</td> <td>0,322 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.1.2. (40%) Avaliação do número de premiações acadêmicas de coautoria docente com discente/egresso em eventos técnico-científicos dividido pelo número total de docentes permanentes no Programa.</p> <table border="1" data-bbox="758 904 1289 1008"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,319 a 0,787</td> <td>0,786 a 0,245</td> <td>0,244 a 0</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	3,920 a 1,032	1,031 a 0,286	0,322 a 0	MB	B	R	3,319 a 0,787	0,786 a 0,245	0,244 a 0						
MB	B	R																		
3,920 a 1,032	1,031 a 0,286	0,322 a 0																		
MB	B	R																		
3,319 a 0,787	0,786 a 0,245	0,244 a 0																		
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40%	<p>3.2.1. (16%) Avaliação da soma ponderada do número de depósitos de patente (peso 1), licenças (peso 2) e transferências de tecnologia (peso 3) com ou sem discente dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="758 1173 1289 1276"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,920 a 1,032</td> <td>1,031 a 0,286</td> <td>0,285 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.2.2. (16%) Avaliação do número de docentes permanentes em atividades no ensino médio ou fundamental (popularização da ciência) dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <p>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</p> <p>3.2.3. (16%) Avaliação do número de parcerias com o setor produtivo (termo de cooperação técnica) dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="758 1626 1289 1729"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>4,900 a 0,417</td> <td>0,416 a 0,103</td> <td>0,102 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.2.4. (16%) Avaliação do número de projetos de extensão social e ações em políticas públicas dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="758 1877 1289 1980"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,167 a 0,582</td> <td>0,581 a 0,138</td> <td>0,137 a 0</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	3,920 a 1,032	1,031 a 0,286	0,285 a 0	MB	B	R	4,900 a 0,417	0,416 a 0,103	0,102 a 0	MB	B	R	3,167 a 0,582	0,581 a 0,138	0,137 a 0
MB	B	R																		
3,920 a 1,032	1,031 a 0,286	0,285 a 0																		
MB	B	R																		
4,900 a 0,417	0,416 a 0,103	0,102 a 0																		
MB	B	R																		
3,167 a 0,582	0,581 a 0,138	0,137 a 0																		

	<p>3.2.5. (16%) Avaliação do número de palestras técnicas, entrevistas e cursos (extensão, especialização, minicursos etc.) realizados dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 490 1289 593"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>6,552 a 0,727</td> <td>0,726 a 0,103</td> <td>0,102 a 0</td> </tr> </table> <p>3.2.6. (20%) Solidariedade: avaliação do número de participações institucionais com outros programas de Pós-graduação dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 741 1110 844"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>1,867 a 0,140</td> <td>0,139 a 0</td> </tr> </table>	MB	B	R	6,552 a 0,727	0,726 a 0,103	0,102 a 0	MB	B	1,867 a 0,140	0,139 a 0								
MB	B	R																	
6,552 a 0,727	0,726 a 0,103	0,102 a 0																	
MB	B																		
1,867 a 0,140	0,139 a 0																		
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p> <p>3.3.1.1. (30%) Avaliação do número de cooperações internacionais institucionais (formalizadas) do Programa dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 949 1110 1052"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>3,102 a 0,281</td> <td>0,280 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.2. (5%) Avaliação da existência e adequação das informações em página web em língua estrangeira.</p> <p>3.3.1.3. (20%) Avaliação do número de publicações em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras dividido pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 1279 1289 1382"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>10,364 a 2,483</td> <td>2,482 a 0,560</td> <td>0,559 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.4. (10%) Avaliação do número de disciplinas ministradas em idioma estrangeiro dividido pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 1503 1110 1606"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0,889 a 0,111</td> <td>0,110 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.5. (20%) Avaliação do número de cotutelas ou mobilidades internacionais de discentes dividido pelo total de discentes matriculados no programa.</p> <table border="1" data-bbox="759 1753 1110 1856"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>0,679 a 0,040</td> <td>0,039 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.6. (15%) Avaliação do número de participações de docentes permanentes como editores ou como membros de Corpo Editorial de periódicos internacionais/nacionais e das participações como</p>	MB	B	3,102 a 0,281	0,280 a 0	MB	B	R	10,364 a 2,483	2,482 a 0,560	0,559 a 0	MB	B	0,889 a 0,111	0,110 a 0	MB	B	0,679 a 0,040	0,039 a 0
MB	B																		
3,102 a 0,281	0,280 a 0																		
MB	B	R																	
10,364 a 2,483	2,482 a 0,560	0,559 a 0																	
MB	B																		
0,889 a 0,111	0,110 a 0																		
MB	B																		
0,679 a 0,040	0,039 a 0																		

	<p>organizadores de eventos científicos nacionais ou internacionais dividido pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="758 459 1289 564"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,667 a 0,852</td> <td>0,851 a 0,356</td> <td>0,355 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2. (20 a 60%) Inserção (local, regional, nacional): Descrição pelos programas das realizações em cada item justificando a relevância.</p> <p>3.3.2.1. (16,7%) atuação do Programa no desenvolvimento local e/ou regional / ou nacional, descrevendo em linhas gerais as mudanças ocorridas, como exemplo mudanças nas políticas públicas do município e/ou da região;</p> <p>3.3.2.2. (16,7%) resultados dos programas oficiais de colaborações locais, regionais e nacionais com empresas públicas ou privadas e as melhorias advindas;</p> <p>3.3.2.3. (16,7%) Número de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais dividido pelo total de docentes permanentes;</p> <table border="1" data-bbox="758 1079 1110 1184"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>112 a 32</td> <td>31 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.4. (16,7%) Número de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos dividido pelo total de docentes permanentes;</p> <table border="1" data-bbox="758 1332 1289 1438"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,667 a 0,848</td> <td>0,847 a 0,356</td> <td>0,355 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.5. (16,5%) Número de docentes permanentes como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais dividido pelo total de docentes permanentes; declarar o evento e número de participantes;</p> <table border="1" data-bbox="758 1615 1289 1720"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,833 a 0,909</td> <td>0,908 a 0,328</td> <td>0,327 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.6. (16,7%) Número de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais dividido pelo total de docentes permanentes (link para avaliação). Declarar o evento e número de participantes (no último relatório do quadriênio);</p> <table border="1" data-bbox="758 1921 1110 2027"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6,552 a 0,727</td> <td>0,726 a 0</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	2,667 a 0,852	0,851 a 0,356	0,355 a 0	MB	B	112 a 32	31 a 0	MB	B	R	2,667 a 0,848	0,847 a 0,356	0,355 a 0	MB	B	R	2,833 a 0,909	0,908 a 0,328	0,327 a 0	MB	B	6,552 a 0,727	0,726 a 0
MB	B	R																									
2,667 a 0,852	0,851 a 0,356	0,355 a 0																									
MB	B																										
112 a 32	31 a 0																										
MB	B	R																									
2,667 a 0,848	0,847 a 0,356	0,355 a 0																									
MB	B	R																									
2,833 a 0,909	0,908 a 0,328	0,327 a 0																									
MB	B																										
6,552 a 0,727	0,726 a 0																										

		<p>3.3.3. (20%) Visibilidade do programa Será avaliada a existência e adequação das informações do Programa em página web:</p> <p>3.3.3.1. (2%) nome do Programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos temáticos e estrutura curricular;</p> <p>3.3.3.2. (2%) corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google acadêmico, Research ID e ORCID;</p> <p>3.3.3.3. (2%) detalhamento do Programa quanto ao histórico e evolução;</p> <p>3.3.3.4. (2%) critérios de credenciamento docente;</p> <p>3.3.3.5. (2%) conceitos CAPESCAPES ao longo das avaliações e autoavaliação do Programa;</p> <p>3.3.3.6. (2%) Ofertas de disciplinas semestrais e estrutura curricular;</p> <p>3.3.3.7. (2%) editais de seleção de alunos;</p> <p>3.3.3.8. (2%) Garantia de amplo acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente;</p> <p>3.3.3.9. (2%) Divulgação da produção técnico científica do programa;</p> <p>3.3.3.10. (2%) Divulgação de informações sobre as atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa, com informações sobre a 'inserção' descrita anteriormente.</p>
--	--	---

Quadro 2. Critérios por indicadores para atribuição dos conceitos referentes a cada um dos itens da ficha de avaliação da área de Ciência de Alimentos, modalidade profissional.

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.1. (50%) Aderência e/ou atualização da área de concentração ao longo do quadriênio (avaliar se houve mudanças relacionadas as linhas de pesquisa e como isso se relaciona com a atuação e missão do Programa); Aderência dos projetos de pesquisa às linhas de pesquisa do Programa e sua evolução ao longo do quadriênio em avaliação; Distribuição dos projetos nas linhas de pesquisa do Programa (avaliar se os projetos estão distribuídos de forma equilibrada); Avaliar a natureza dos projetos de pesquisas (Institucionais, de cooperação ou individuais).</p> <p>1.1.2. (25%) Consonância da estrutura curricular com a área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa do Programa; Adequação e distribuição das disciplinas e se subsidiam a formação considerando as linhas de pesquisa do Programa; Utilização de estratégias inovadoras na oferta das disciplinas do Programa; Atualização e qualidade das disciplinas (ementas e referências bibliográficas) do Programa. Avaliar a evolução e mudanças que o Programa fez ao longo do quadriênio.</p> <p>1.1.3. (25%) Infraestrutura apresentada sempre considerando o tamanho do PPG, onde se insere e evolução para o atendimento</p>

		de atividades do Programa; Infraestrutura administrativa (secretaria, recursos de informática, recursos humanos), de ensino (salas, sistema para videoconferência) acesso a “bibliotecas” com acervos adequados para atendimento ao Programa.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	35%	<p>1.2.1. (60%) Adequação da formação do corpo docente permanente à Área de Concentração; Adequação da formação do corpo docente permanente à linha de Pesquisa; Adequação da formação do corpo docente permanente aos projetos de pesquisa.</p> <p>1.2.2 (40%) Docente poderá participar no máximo de três (3) PPGs como docente permanente no quadriênio. O percentual mínimo de DP em relação ao total deve ser de 70%.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	20%	<p>1.3.1. (15%) Planejamento do Programa para ações de capacitação dos docentes; Planejamento do Programa em consonância com a política institucional de capacitação; Ações estratégicas no planejamento do Programa que visam a participação de docentes e discentes em eventos (organização, membro, palestrante, apresentação de trabalhos).</p> <p>1.3.2. (25%) Avaliar se o PPG na descrição da infraestrutura administrativa (sala) compatível da Instituição para PPG, com secretário próprio, ou seja, se o PPG cumpre ou não o quesito.</p> <p>1.3.3. (25%) Planejamento do Programa em ações de apoio à pesquisa; Planejamento do Programa em ações de apoio à extensão; Planejamento do Programa em ações de apoio à inovação; Planejamento do Programa em ações de apoio à eventos Institucionais.</p> <p>1.3.4. (35%) O PPG tem um planejamento do Programa adequado para sanar as deficiências/fragilidades diagnosticadas? Qualidade do planejamento em relação a realidade do PPG.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	<p>1.4.1. (20%) O planejamento, execução e resultados da autoavaliação para melhoria de formação discente; O planejamento, execução e resultados da autoavaliação para melhoria da qualificação do corpo docente.</p> <p>1.4.2. (20%) Envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos) as atividades de autoavaliação do Programa. Considerar a evolução do PPG ao longo do quadriênio considerando o que foi identificado na autoavaliação descrita.</p> <p>1.4.3. (20%) O planejamento mostra efetivamente procedimentos e metas/ações para melhoria na formação discente? O planejamento mostra efetivamente procedimentos e metas/ações para melhoria na formação/atuação do corpo docente?</p> <p>1.4.4. (20%) Existência das metas e ações, no Planejamento do Programa, para solução de problemas detectados na autoavaliação visando a melhoria na formação Discente; Existência das metas e ações, no Planejamento do Programa, para solução de problemas detectados na autoavaliação visando a melhoria na produção intelectual.</p> <p>1.4.5. (20%) Existência dos mecanismos de acompanhamento de egressos, no Planejamento do Programa, com vistas à melhoria na</p>

		formação discente; Existência dos mecanismos de participação de egressos, no Planejamento Programa, com vistas à melhoria na formação discente.												
2 – FORMAÇÃO														
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	30%	<p>2.1.1. (45%) O total de artigos publicados em periódicos indexados com autoria e/ou participação de discentes ou egressos, titulados nos últimos 5 anos, qualificados pelos estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 do Qualis, pela quantidade de dissertações concluídas.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,293 a 0,933</td> <td>0,932 a 0,618</td> <td>0,617 a 0,306</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.1.2. (55 %) Será avaliada o total de produtos tecnológicos de discentes ou egressos com autoria e/ou participação de discentes ou egressos, pela quantidade de dissertações concluídas sendo observado a pontuação na ficha de avaliação da área.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>454,074 a 21,951</td> <td>21,950 a 3,846</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	2,293 a 0,933	0,932 a 0,618	0,617 a 0,306	MB	B	454,074 a 21,951	21,950 a 3,846		
MB	B	R												
2,293 a 0,933	0,932 a 0,618	0,617 a 0,306												
MB	B													
454,074 a 21,951	21,950 a 3,846													
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	30%	<p>2.2.1. (45%) Total de artigos publicados, qualificados nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis, com autoria e/ou participação de discentes ou egressos.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>94 a 40</td> <td>39 a 21</td> <td>20 a 11</td> </tr> </tbody> </table> <p>2.2.2. (55%) Total de produtos tecnológicos, com autoria e/ou participação de discentes ou egressos divididos pelo número discentes matriculados em cada ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>37,043 a 11,878</td> <td>11,877 a 6,843</td> <td>6,842 a 2,043</td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R	94 a 40	39 a 21	20 a 11	MB	B	R	37,043 a 11,878	11,877 a 6,843	6,842 a 2,043
MB	B	R												
94 a 40	39 a 21	20 a 11												
MB	B	R												
37,043 a 11,878	11,877 a 6,843	6,842 a 2,043												
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	<p>2.3.1. (80%) Quantos egressos estão empregados na área, em doutoramento (no caso de mestrado) ou em pós-doutorado (no caso de doutorado) em relação ao número de titulados no período.</p> <p>2.3.2 (20%) Os egressos indicados nos destaques atuam na área de alimentos? Sua atuação tem impactos e atender o setor privado, governamental, autônomo, acadêmico, ou industrial seja nacional ou internacional? Qual a relevância da atuação dos egressos para os diferentes setores que forma contemplados. Existe evidência de que o processo formativo recebido no PPG contribuiu de forma efetiva para que seja um destaque?</p>												
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20%	<p>2.4.1. (45%) A razão do total de artigos publicados qualificados nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis, com autoria e/ou participação de discentes ou egressos (titulados nos últimos 5 anos), pela quantidade de docentes permanentes.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	MB	B	R									
MB	B	R												

		2,293 a 0,816	0,815 a 0,344	0,343 a 0,220						
		<p>2.4.2. (55%) A razão do total produtos tecnológicos, com participação de discentes e/ou egressos, titulados nos últimos 5 anos, pela quantidade de docentes permanentes.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>21,735 a 6,483</td> <td>6,482 a 3,153</td> <td>3,152 a 1,479</td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R	21,735 a 6,483	6,482 a 3,153	3,152 a 1,479
MB	B	R								
21,735 a 6,483	6,482 a 3,153	3,152 a 1,479								
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10%	<p>2.5.1. (25%) O percentual de docentes permanentes com orientações concluídas.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,610 a 0,550</td> <td>0,549 a 0,452</td> <td>0,451 a 0,373</td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R	0,610 a 0,550	0,549 a 0,452	0,451 a 0,373
		MB	B	R						
		0,610 a 0,550	0,549 a 0,452	0,451 a 0,373						
		<p>2.5.2. (25%) O percentual de docentes permanentes que participaram de disciplinas ministradas no programa.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,959 a 0,917</td> <td>0,916 a 0,729</td> <td>0,728 a 0,610</td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R	0,959 a 0,917	0,916 a 0,729	0,728 a 0,610
		MB	B	R						
0,959 a 0,917	0,916 a 0,729	0,728 a 0,610								
<p>2.5.3. (25%) A relação de orientados do Programa por docente permanente.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,980 a 0,896</td> <td>0,895 a 0,814</td> <td>0,813 a 0,737</td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R	0,980 a 0,896	0,895 a 0,814	0,813 a 0,737		
MB	B	R								
0,980 a 0,896	0,895 a 0,814	0,813 a 0,737								
<p>2.5.4. (25%) A participação de docentes na organização de eventos técnico-científicos</p> <table border="1"> <tr> <td>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</td> </tr> </table>			Foi atribuído conceito MB Para todos os programas							
Foi atribuído conceito MB Para todos os programas										
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE										
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	50%	<p>3.1.1. (80%) Número de patentes depositadas/concedidas/licenciadas com participação de discentes e/ou egressos, dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <p>Foi atribuído o conceito MB para todos os programas.</p>								
		<p>3.1.2. (20%) Número de premiações acadêmicas em eventos técnico-científicos pela quantidade de docentes permanentes com participação de discentes e/ou egressos dividido pelo número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2,634 a 0,867</td> <td>0,866 a 0,083</td> <td>0,082 a 0</td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R	2,634 a 0,867	0,866 a 0,083	0,082 a 0
MB	B	R								
2,634 a 0,867	0,866 a 0,083	0,082 a 0								
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>3.2.1. (60%) Número de parcerias com setor produtivo (termo de cooperação técnica, transferência de tecnologia) dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			MB	B	R			
		MB	B	R						

	<table border="1" data-bbox="759 389 1235 439"> <tr> <td>3,439 a 1,268</td> <td>1,267 a 0,542</td> <td>0,541 a 0</td> </tr> </table> <p>3.2.2. (20%) Número de palestras técnicas, entrevistas e cursos realizados divididos pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 560 1302 663"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>14,762 a 2,874</td> <td>2,846 a 1,404</td> <td>1,403 a 0,167</td> </tr> </table> <p>3.2.3. (20%) Número de projetos de extensão social e ações em políticas públicas dividido pelo número total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 810 1273 913"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>1,92 a 1,659</td> <td>1,658 a 0,772</td> <td>0,771 a 0,250</td> </tr> </table>	3,439 a 1,268	1,267 a 0,542	0,541 a 0	MB	B	R	14,762 a 2,874	2,846 a 1,404	1,403 a 0,167	MB	B	R	1,92 a 1,659	1,658 a 0,772	0,771 a 0,250				
3,439 a 1,268	1,267 a 0,542	0,541 a 0																		
MB	B	R																		
14,762 a 2,874	2,846 a 1,404	1,403 a 0,167																		
MB	B	R																		
1,92 a 1,659	1,658 a 0,772	0,771 a 0,250																		
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20%</p> <p>3.3.1.1 (40%) Será avaliado o número de publicações em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras dividido pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 1021 1235 1124"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>4,293 a 2,316</td> <td>2,315 a 0,271</td> <td>0,270 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.2 (5%) Será avaliado o número de disciplinas ministradas em idioma estrangeiro pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 1245 1318 1294"> <tr> <td>Foi atribuído conceito MB Para todos os programas</td> </tr> </table> <p>3.3.1.3 (40%) Será avaliado o número do número de participações de docentes permanentes como editores ou como membros de Corpo Editorial de periódicos internacionais / nacionais e das participações como organizadores de eventos científicos nacionais ou internacionais dividido pelo total de docentes permanentes</p> <table border="1" data-bbox="759 1460 1289 1563"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>3,524 a 1,600</td> <td>1,599 a 0,407</td> <td>0,406 a 0,167</td> </tr> </table> <p>3.3.1.4 (5%) Será avaliado o número de cooperações internacionais institucionais (acordos formalizados, publicações) dividido pelo total de docentes permanentes</p> <table border="1" data-bbox="759 1711 1235 1814"> <tr> <td>MB</td> <td>B</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>6,267 a 0,561</td> <td>0,560 a 0,136</td> <td>0,135 a 0</td> </tr> </table> <p>3.3.1.5 (10%) Existência de informações (Regimento, normas, credenciamentos, procedimentos de funcionamento do PPG e outros) em página web e em língua estrangeira.</p> <p>3.3.2.1. (5%) Atuação do Programa no desenvolvimento local, regional, nacional em ações que impactam a sociedade e refletem</p>	MB	B	R	4,293 a 2,316	2,315 a 0,271	0,270 a 0	Foi atribuído conceito MB Para todos os programas	MB	B	R	3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167	MB	B	R	6,267 a 0,561	0,560 a 0,136	0,135 a 0
MB	B	R																		
4,293 a 2,316	2,315 a 0,271	0,270 a 0																		
Foi atribuído conceito MB Para todos os programas																				
MB	B	R																		
3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167																		
MB	B	R																		
6,267 a 0,561	0,560 a 0,136	0,135 a 0																		

	<p>a contribuição do PPG por meio da formação de pessoal e geração de conhecimento em benefício da sociedade; Melhorias advindas das ações (sejam pontuais, de curto ou a longo prazo); Alcance das ações: local, regional ou nacional; Visibilidade das ações</p> <p>3.3.2.2 (30%) Resultados da participação em programas de colaborações oficiais, locais, regionais ou nacionais; Melhorias advindas dos programas de colaborações (sejam pontuais ou de curto ou a longo prazo); Alcance local, regional ou nacional; Visibilidade dos resultados das ações de colaborações</p> <p>3.3.2.3 (20%) Número do número de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais pelo total de docentes permanentes.</p> <table border="1" data-bbox="759 786 1235 889"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,733 a 0,327</td> <td>0,326 a 0,080</td> <td>0,079 a 0</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.4 (20%) Será avaliado o número do número de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos dividido pelo total de docentes permanentes</p> <table border="1" data-bbox="759 1010 1287 1113"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,524 a 1,600</td> <td>1,599 a 0,407</td> <td>0,406 a 0,167</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.5 (20%) Será avaliado o número de docentes permanentes como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais dividido pelo total de docentes permanentes; declarar o evento e número de participantes (no último relatório do quadriênio)</p> <table border="1" data-bbox="759 1261 1287 1364"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,720 a 0,590</td> <td>0,589 a 0,267</td> <td>0,266 a 0,195</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.2.6 (5%) Será avaliado o número de discentes e/ou egressos e docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais dividido pelo total de docentes permanentes (link para avaliação). Declarar o evento e número de participantes (no último relatório do quadriênio)</p> <table border="1" data-bbox="759 1543 1287 1646"> <thead> <tr> <th>MB</th> <th>B</th> <th>R</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5,905 a 1,561</td> <td>1,560 a 0,640</td> <td>0,639 a 0,067</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3.3.1 (9%) Nome do Programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos temáticos e estrutura curricular;</p> <p>3.3.3.2 (6%) Corpo docente permanente com link para CV Lattes</p> <p>3.3.3.3 (6%) Garantia de amplo acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente;</p> <p>3.3.3.4 (9%) Divulgação de informações sobre as atividades de popularização da ciência e de parcerias com setor produtivo (empresas e estabelecimentos do setor de alimentos) efetuadas pelo programa.</p>	MB	B	R	0,733 a 0,327	0,326 a 0,080	0,079 a 0	MB	B	R	3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167	MB	B	R	0,720 a 0,590	0,589 a 0,267	0,266 a 0,195	MB	B	R	5,905 a 1,561	1,560 a 0,640	0,639 a 0,067
MB	B	R																							
0,733 a 0,327	0,326 a 0,080	0,079 a 0																							
MB	B	R																							
3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167																							
MB	B	R																							
0,720 a 0,590	0,589 a 0,267	0,266 a 0,195																							
MB	B	R																							
5,905 a 1,561	1,560 a 0,640	0,639 a 0,067																							

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Após a conclusão da primeira etapa, os programas que alcançaram a nota 5 e atenderam à Portaria 122, que estabelece os parâmetros de excelência, a saber, foram avaliados para atribuição de notas 6 e 7. Ressalta-se que nenhum dos PPGs da modalidade profissional atendeu aos critérios da Portaria 122; portanto, apenas os PPGs da modalidade acadêmica foram considerados nesta etapa.

Para atribuição das notas 6 e 7, foram selecionados indicadores específicos, constituindo um conjunto de subitens da ficha de avaliação da área, já utilizados na avaliação da Quadrienal 2017-2020¹. Estes indicadores foram eleitos por permitirem: i) evidenciar um nível de desempenho diferenciado e de padrão internacional comprovado por clara distinção dos demais PPG que receberam nota 5, considerando indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área, e ii) demonstrar notória excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Dos 15 indicadores utilizados na Quadrienal 2017-2020, dois não foram utilizados por não apresentarem diferenciação entre os programas, ou seja, todos programas elegíveis para excelência teriam o conceito “Muito Bom” nestes dois indicadores. Assim, os 13 indicadores de excelência restantes, utilizados na Quadrienal 2017-2020, foram novamente aplicados nesta quadrienal, conforme descritos a seguir.

I. FORMAÇÃO E CORPO DOCENTE DE EXCELÊNCIA

1. Percentual de bolsistas de produtividade em relação aos Docentes Permanentes
2. Mediana do Índice H do corpo docente permanente (Subitem 1.2.2)
3. Indicador de produtividade de excelência, referente a soma ponderada de artigos A dividida pela soma ponderada de artigos A e B, ambos com discentes/egressos (Subitem 2.2.1)
4. Percentual de Docentes permanentes que são editores/corpo editorial de periódicos nacionais/internacionais e organizadores de eventos nacionais/internacionais em relação aos Docentes Permanentes (Subitem 3.3.1.6)
5. Percentual de Docentes permanentes que são organizadores de eventos nacionais/internacionais em relação aos Docentes Permanentes (Subitem 3.3.2.4)
6. Quantidade de formação de mestres e doutores dividida por Docentes Permanentes, (2 x número de teses + 1 x número de dissertações = Dissertação Equivalente/DP)

II – SOLIDARIEDADE

¹ A área não alterou estes indicadores, nesta quadrienal, devido ao TAC assinado entre a CAPES e MPPF.



7. Soma de participações institucionais com outros PPG dividida por Docentes Permanentes (Subitem 3.2.6.)

III – INTERNACIONALIZAÇÃO

a) Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior):

8. Número de cooperação/projeto internacional com/sem financiamento internacional dividido pelo número de Docentes Permanentes (Subitem 3.3.1.1.)

b) Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos):

9. Número de publicações em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras dividido pelo número de Docentes Permanentes (Subitem 3.3.1.3.)

c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições:

10. Número de cotutelas ou de doutorandos sanduiches dividido pelo número de matriculados (Subitem 3.3.1.5.)

d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas:

11. Quantidade de disciplinas em língua estrangeira dividida pelo número de Docentes Permanentes (Subitem 3.3.1.4.)

IV – Outros

12. Prêmios e distinções recebidos pelo corpo docente e discente divididos pelo número de Docentes Permanentes (Subitem 3.1.2)
13. Liderança científica e política do corpo docente: Participação do DP em comitês de agências de fomento, coordenações de área e comissões nacionais ou internacionais (Subitem 3.3.2.3).

Para a avaliação do desempenho dos PPGs no conjunto de indicadores selecionados e atribuição de conceitos, foram aplicados os mesmos procedimentos utilizados na Etapa

I, sem relativização dos indicadores. Os valores foram estratificados em 3 faixas de percentis equivalentes com atribuição dos conceitos Muito Bom, Bom e Regular, considerando percentil superior 66% e percentil inferior 33%. Os conceitos foram ponderados, sendo atribuído pesos 5, 4 e 3 para Muito Bom, Bom e Regular, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta os valores máximo e mínimo para cada um dos 13 indicadores e o percentil 2/3 (66,67%) e percentil 1/3 (33,33%) utilizados para atribuição dos conceitos.

Tabela 1. Indicadores quantitativos para cada critério de excelência utilizado.

Indicador de excelência	Máximo	Mínimo	Percentil 66,67%	Percentil 33,33%
1. Bolsistas de produtividade/DP	1,000	0,333	0,748	0,604
2. Mediana do índice H do PPG	35	19	29	26
3. Subitem 2.2.1	2,026	1,259	1,726	1,529
4. Subsubitem 3.3.1.6	1,927	0,214	1,245	0,772
5. Subsubitem 3.3.2.4	1,927	0,214	1,245	0,772
6. Titulados/DP	15,184	5,891	9,672	8,116
7. Subitem 3.2.6	1,280	0,000	0,311	0,139
8. Subsubitem 3.3.1.1	3,102	0,000	0,896	0,387
9. Subsubitem 3.3.1.3	10,364	0,000	5,929	2,841
10. Subsubitem 3.3.1.5	0,452	0,000	0,152	0,076
11. Subsubitem 3.3.1.4	0,816	0,000	0,519	0,120
12. Subsubitem 3.3.2.3	112	0	64	33
13. Subitem 3.1.2	2,233	0,351	1,622	1,086

Com a totalização dos valores dos 13 indicadores, realizou-se a reavaliação de mérito, sendo que cada PPG obteve até no máximo 65 pontos ($13 \times 5 = 65$ pontos). Os PPG elegíveis para atribuição de notas 6 e 7 estão apresentados na Tabela 2. Para alcançar a nota 6, o PPG deveria alcançar no mínimo 40 pontos², nos indicadores avaliados.

Para a atribuição da nota 7 considerou-se:

- I. ausência de conceitos Bom em quaisquer itens dos quesitos, conforme estipulado no Artigo 27 da Portaria 122/2021.
- II. alcance de $\geq 80\%$ do máximo de pontos que o PPG poderia alcançar, ou seja, ter no mínimo 50 pontos.
- III. ausência de conceito Regular em qualquer um dos subitens avaliados.

Assim, considerando os critérios acima, os programas que atendiam estes critérios, para a nota 7, foram: Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFV

² Na Quadrienal 2017-2020, o limiar foi 50, entretanto, considerando os dois indicadores não utilizados nesta quadrienal, onde todos os programas teriam pontuação máxima (10 pontos somados), o limiar é exatamente o mesmo (40+10). Desta forma, mantém-se o acordado no TAC entre a CAPES e MPF.

(32002017013P1), Engenharia e Ciência de Alimentos da FURG (41001010046P0), Engenharia de Alimentos da UFSC (41001010046P0) e Ciência de Alimentos da UNICAMP (33003017027P1).

Os demais programas listados na Tabela 2 atingiram o máximo de conceitos Bom estipulados no Artigo 27 da Portaria 122/2021 e o mínimo de pontos (40) para a nota 6.

Os programas recomendados para a nota 6 são: Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFPB-João Pessoa (24001015025P0), Ciência e Tecnologia dos Alimentos da UFSM (42002010013P3), Alimentos e Nutrição da UNICAMP (33003017042P0), Interunidades Sistemas Integrados em Alimentos da USP (33002010101P0), Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFPEL (42003016009P9), Engenharia de Alimentos da UNICAMP (33003017029P4), Ciências dos Alimentos da UFLA (32004010005P5), Ciência de Alimentos da UFRJ (31001017112P0), Engenharia de Alimentos da UFPR (40001016019P6) e Ciências dos Alimentos da UFSC (41001010021P7).

Tabela 2. Lista dos programas recomendados para nota 6 e 7 e seus respectivos números de conceitos MB, B e R relativos aos Quesitos, itens e subitens da Ficha de Avaliação e o total de pontos obtidos a partir dos 13 indicadores de excelência.

Programa	Código	IES	Quesitos			Itens			Subitens			Pts
			MB	B	R	MB	B	R	MB	B	R	
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	32002017013P1	UFV	3	0	0	12	0	0	41	3	0	59
ENGENHARIA E CIÊNCIA DE ALIMENTOS	41001010046P0	FURG	3	0	0	12	0	0	41	3	0	56
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	41001010046P0	UFSC	3	0	0	12	0	0	39	5	0	54
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	33003017027P1	UNICAMP	3	0	0	12	0	0	40	4	0	53
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	24001015025P0	UFPB-JP	3	0	0	11	1	0	37	7	0	56
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	42002010013P3	UFSM	3	0	0	11	1	0	41	3	0	56
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	33003017042P0	UNICAMP	3	0	0	10	2	0	34	7	3	56
INTERUNIDADES SISTEMAS INTEGRADOS EM ALIMENTOS	33002010101P0	USP	3	0	0	11	1	0	35	8	1	55
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	42003016009P9	UFPEL	3	0	0	10	2	0	37	7	0	54
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	33003017029P4	UNICAMP	3	0	0	10	2	0	33	9	2	50
CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS	32004010005P5	UFLA	3	0	0	10	2	0	31	10	3	49
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	31001017112P0	UFRJ	3	0	0	10	2	0	29	14	1	47
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	40001016019P6	UFPR	3	0	0	11	1	0	32	10	2	44
CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS	41001010021P7	UFSC	3	0	0	10	2	0	32	10	2	40

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Na avaliação quadrienal 2021-2024, não houve mudanças nos critérios e procedimentos adotados em relação ao ciclo anterior, exceto no que diz respeito à

avaliação dos indicadores das modalidades Acadêmica e Profissional. Neste quadriênio, as atividades de avaliação foram conduzidas de forma independente para as modalidades acadêmica e profissional, sendo que todos os indicadores foram quantificados e estratificados considerando as especificidades de cada uma.

b) COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Após a avaliação dos PPGs no quadriênio 2021-2024, verificou-se alteração da nota de 21 programas, correspondendo a 37% do total. Desses, 19 apresentaram elevação de nota (33 % do total), enquanto apenas 2 sofreram redução da nota (4 % do total), evidenciando uma evolução da área de Ciência de Alimentos.

Conforme ilustrado na Figura 3A e 3B, observa-se uma redução de 57% no número de PPGs com nota 3, que passaram de 14 no quadriênio 2017-2020 para 6 no quadriênio 2021-2024. Além disso, houve um aumento do número de programas avaliados com nota 4, 5 e 6, em comparação ao ciclo anterior.

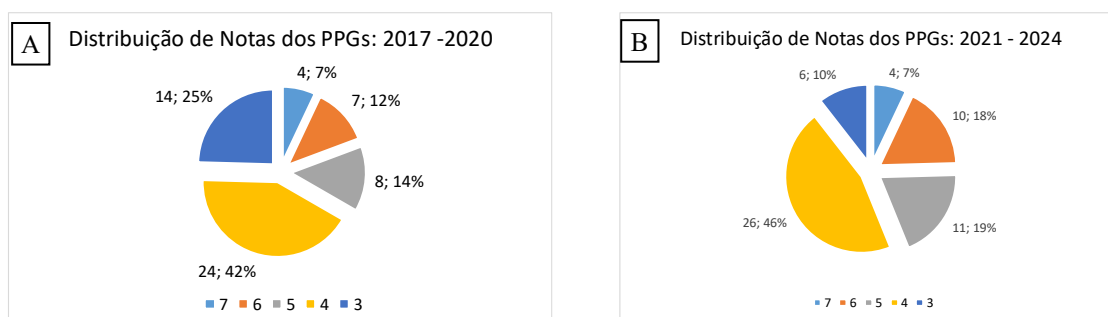


Figura 3. Distribuição (número; percentual) de PPGs com notas 3, 4, 5, 6 e 7 nos quadriênios 2017-2020 (A) e 2021-2024 (B).

A partir da Figura 4, observa-se que, na modalidade acadêmica, 16 PPGs tiveram elevação de nota em relação ao ciclo anterior: 7 passaram de nota 3 para 4, 5 passaram de 4 para 5, 3 passaram de 5 para 6 e 1 passou de 6 para 7. Apenas 2 PPGs apresentaram redução de nota, sendo um de 5 para 4 e outro de 7 para 6.

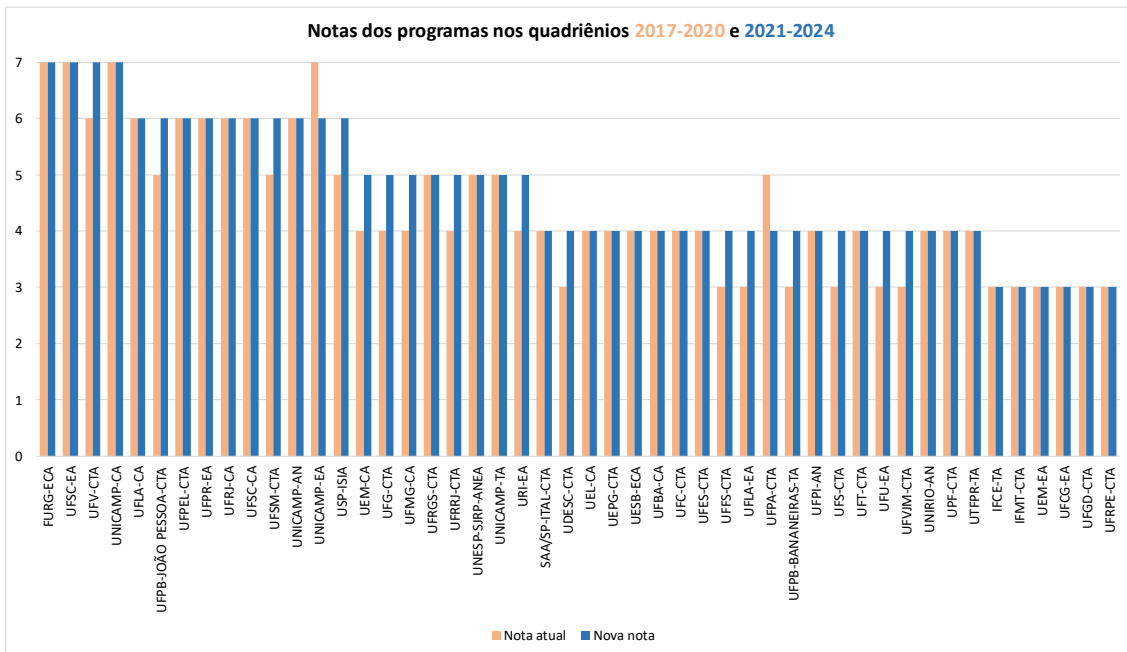


Figura 4. Comparação das notas atuais (quadriênio 2017-2020) e das novas notas (quadriênio 2021-2024) dos 48 PPGs acadêmicos.

Para a modalidade profissional, 3 PPGs subiram de nota na avaliação atual (quadriênio 2021-2024): 2 PPGs passaram de nota 4 para 5 e 1 PPG passou de 3 para 4 (Figura 5). Portanto, observou-se um processo de consolidação e fortalecimento da qualidade dos PPGs da área.

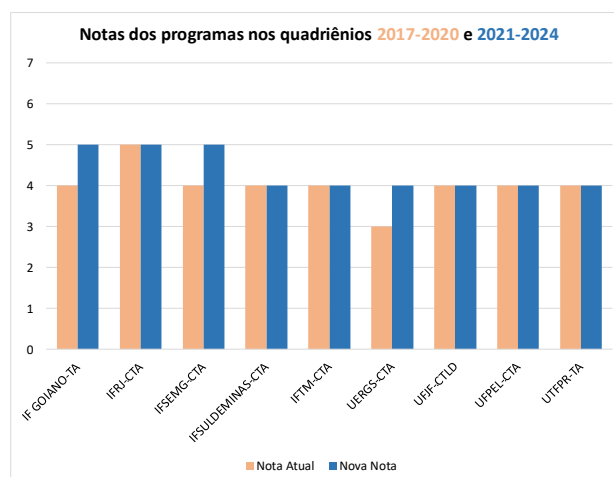


Figura 5. Comparação das notas atuais (quadriênio 2017-2020) e das novas notas (quadriênio 2021-2024) dos 9 PPGs profissionais.

As Figuras 6A e 6B apresentam o número de artigos qualificados com participação de docentes permanentes, no quadriênio, na área de Ciência de Alimentos, considerando a classificação dos PPGs segundo a nota atual e a nova nota, para a modalidade acadêmica. Após as mudanças de nota, observa-se que a distribuição da quantidade de artigos publicados nos estratos A1-A4 (média por programa) apresentou um comportamento mais consistente com o esperado para Programas de Pós-Graduação: maior volume de publicações para os PPGs com notas 7 e 6, com redução progressiva à medida que a nota diminui. Esse resultado evidencia que a nova nota atribuída reflete de forma mais adequada a produção qualificada dos PPGs.

Na modalidade profissional, o número de produções qualificadas apresentou o comportamento esperado, com maior número de artigos nos estratos A1-A2 para os PPGs com nota 5 e menor quantidade para aqueles com nota 4 (Figuras 7A e 7B).

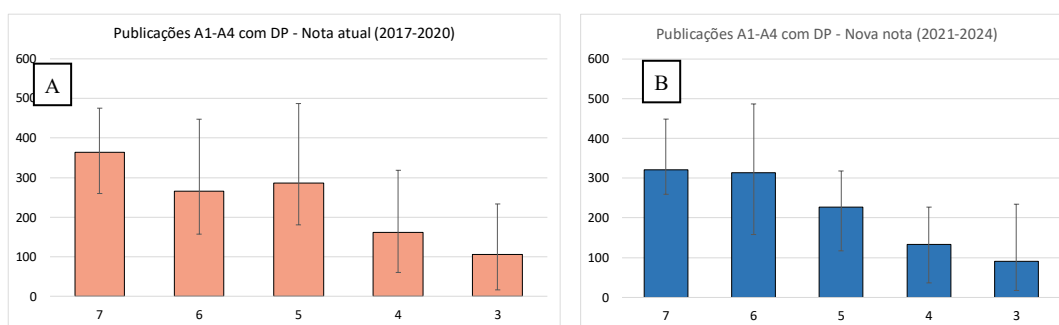


Figura 6. Número total de publicações nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis por nota atual (quadriênio 2017-2020) e pela nova nota (quadriênio 2021-2024) dos PPGs acadêmicos.

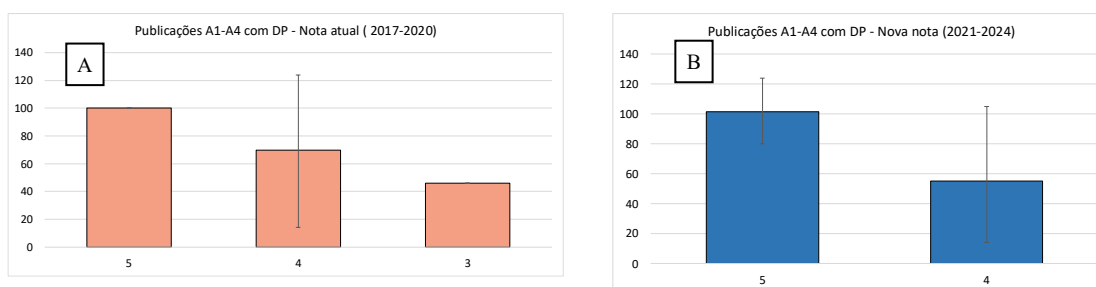


Figura 7. Número total de publicações nos estratos A1, A2, A3 e A4 do Qualis por nota atual (quadriênio 2017-2020) e pela nova nota (quadriênio 2021-2024) dos PPGs profissionais.

A área de Ciência de Alimentos evoluiu no quadriênio 2021-2024 em relação ao anterior, o que pode ser verificado pelo aumento do número de PPGs que subiram de nota (33%), associado a uma distribuição mais consistente da produção qualificada. Esse

resultado demonstra um melhor alinhamento entre desempenho acadêmico, qualidade da produção científica e as novas notas atribuídas.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:

A Avaliação Quadrienal foi realizada com rigor metodológico, respeitando integralmente os indicadores previamente estabelecidos e já aplicados no ciclo avaliativo anterior. A transparência da avaliação realizada de forma justa e equilibrada, para acompanhar o desempenho dos programas ao longo do quadriênio, reforça a confiança no processo avaliativo conduzido pela CAPES.

b) CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19 E IMPACTOS DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS DESASTRES NO PAÍS

A Figura 8 apresenta a evolução do número de artigos publicados nos estratos A1 a A4, no período de 2021 a 2024, pelos PPGs das modalidades acadêmico e profissional. No ano de 2022, houve uma diminuição do número de publicações qualificadas, provavelmente em decorrência da pandemia do COVID-19. No entanto, nos anos seguintes, observa-se uma tendência de aumento do número de publicações, indicando que os impactos negativos da pandemia estão sendo gradualmente superados.

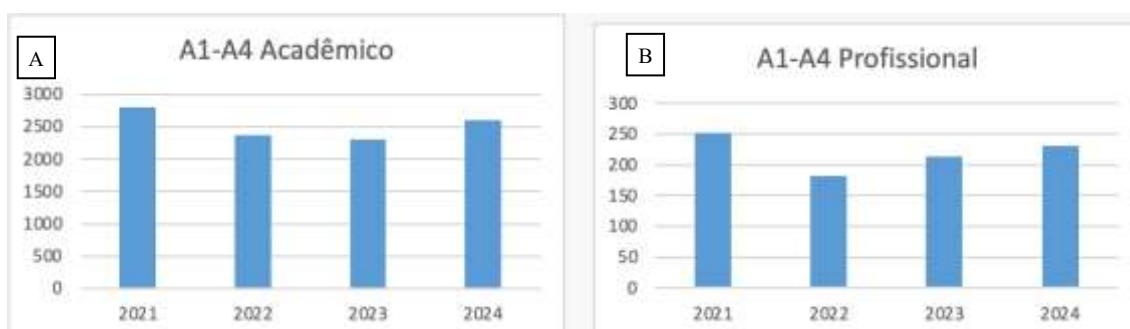


Figura 8. Número total de publicações qualificadas (A1-A4) dos PPGs da modalidade acadêmica e profissional ao longo do quadriênio 2021-2024.

Em relação à emergência climática no Rio Grande do Sul, os PPGs do estado relataram ações de apoio durante as enchentes, bem como prejuízos em atividades diversas, incluindo missões de pesquisa e participação de eventos no exterior, recebimento e envio de alunos para doutorado sanduíche e principalmente acesso limitado aos laboratórios. Apesar desses impactos, não houve redução de nota dos PPGs do estado; três programas da modalidade acadêmica e um da modalidade profissional



mantiveram a nota do quadriênio anterior, enquanto um PPG da modalidade acadêmica e um da modalidade profissional registraram elevação de nota.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Para o próximo ciclo avaliativo, os programas precisam acompanhar com atenção as novas orientações e documentos da área. Entre os avanços que serão mantidos, destaca-se o uso de anexos para detalhamento de produções bibliográficas, técnicas, prêmios, trajetória de egressos e casos de sucesso, permitindo maior visibilidade e clareza das informações apresentadas.

A área reforça a preocupação com a qualidade editorial dos periódicos onde tem sido publicada as pesquisas geradas nos seus PPGs. Artigos publicados em periódicos de editoras que não seguem boas práticas editoriais e incluídos em listas e periódicos predatórios não serão considerados nos processos avaliativos. É essencial que os programas discutam essa questão internamente, preparando docentes e discentes para reconhecer práticas inadequadas e valorizar canais de publicação confiáveis.

A ênfase da avaliação permanece na qualidade da pesquisa. A valorização da relevância, da originalidade e do impacto das pesquisas é o que fortalece a área e assegura o reconhecimento nacional e internacional da Ciência de Alimentos.

A área de Ciência de Alimentos avança quando cada Programa se compromete com a excelência, mas também quando compreende que a solidariedade entre os PPGs, em detrimento da competição, é o que fortalece o coletivo, dá coesão à área e amplia seu impacto nacional e internacional.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A lista dos consultores que participaram da comissão para avaliação dos programas nas modalidades acadêmica e profissional está apresentada a seguir.

Nome	IES
Adriana Silva França	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Anderson de Souza Sant'ana*	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Antônio Roberto Giriboni Monteiro	Universidade Estadual de Maringá – UEM
Avelino Francisco Zorzo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Eliseu Rodrigues	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Fabiano André Narciso Fernandes	Universidade Federal do Ceará – UFC
Fabio Yamashita	Universidade Estadual de Londrina – UEL
Gabriela Alves Macedo	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Jaime Vilela de Resende	Universidade Federal de Lavras – UFLA
Jorge Alberto Vieira*	Universidade Federal de Rio Grande – FURG
Liliana de Oliveira Rocha	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Luiza Helena Meller da Silva	Universidade Federal do Pará – UFPA
Márcia Cristina Teixeira Ribeiro Vidigal	Universidade Federal de Viçosa – UFV
Marciane Magnani*	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Márcio Caliri	Universidade Federal de Goiás – UFG
Marcos dos Santos Lima	Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE
Maria Inês Sucupira Maciel	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Mariana Buranelo Egea	Instituto Federal Goiano – IFGoiano
Marina Venturini Copetti	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Marion Pereira da Costa	Universidade Federal da Bahia – UFBA
Maristela da Silva do Nascimento	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Paulo Henrique Fonseca da Silva	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Renan Campos Chisté	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Renata Amboni	Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Rosane Freitas Schwan	Universidade Federal de Lavras – UFLA
Rosemary Aparecida de Carvalho	Universidade de São Paulo – USP
Rosiane Lopes da Cunha	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Sérgio de Sá Leitão Paiva Júnior	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Severino Matias de Alencar	Universidade de São Paulo – USP
Sibelli Passini Barbosa Ferrão	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Tatiana Colombo Pimentel	Instituto Federal do Paraná – IFPR
Vania Margaret Flosi Paschoalin	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Vilásia Guimarães Martins	Universidade Federal do Rio Grande – FURG

* Coordenadora e coordenadores.

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

No presente ciclo avaliativo, apenas programas da modalidade acadêmica submeteram pedidos de reconsideração, não havendo solicitações por parte dos programas profissionais.

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração

A Comissão de Reconsideração da área foi constituída em conformidade com as diretrizes estabelecidas nas Portarias CAPES nº 5/2025 e nº 15/2026, especialmente no que se refere à composição da comissão e à renovação mínima de 50% dos membros em relação à Comissão de Avaliação original.

A escolha dos consultores considerou experiência prévia em processos avaliativos da CAPES e ausência de conflitos de interesse, especialmente no que se refere à vinculação institucional com os programas analisados. Foram observados os mesmos critérios utilizados na constituição das comissões da avaliação quadrienal, incluindo a não participação de consultores com vínculo institucional atual ou anterior com os programas avaliados, coautorias recentes ou qualquer situação que pudesse configurar conflito de interesse.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração

Os trabalhos da Comissão de Reconsideração foram organizados de forma a garantir a análise criteriosa, transparente e isonômica dos pedidos apresentados.

Os pedidos de reconsideração e a documentação complementar foram disponibilizados aos consultores por meio da Plataforma Sucupira, que constitui a base oficial de dados do processo avaliativo. Cada pedido foi distribuído a consultores responsáveis pela elaboração de parecer técnico preliminar.

As reuniões da Comissão de Reconsideração foram realizadas de forma remota, por meio de plataformas digitais de videoconferência, utilizando principalmente Microsoft Teams e Google Meeting, de modo semelhante ao que ocorreu nas etapas preparatórias da avaliação quadrienal. Durante as reuniões, os pedidos foram discutidos individualmente, sendo analisados os argumentos apresentados pelos programas, os dados informados na Plataforma Sucupira, as fichas de avaliação e os resultados obtidos nos indicadores quantitativos utilizados pela área.



Sempre que necessário, foram realizadas reanálises de dados, conferência de informações constantes na Plataforma Sucupira e simulações a partir das bases numéricas utilizadas nos cálculos dos indicadores, com o objetivo de verificar a consistência das solicitações apresentadas nos pedidos de reconsideração.

a.3) Análise de mérito do pedido de reconsideração

Na etapa de análise de mérito, os pedidos de reconsideração foram examinados individualmente, considerando os argumentos apresentados pelos programas, a documentação encaminhada e os dados informados na Plataforma Sucupira, que constitui a base oficial do processo avaliativo.

A área de Ciência de Alimentos recebeu 3 pedidos de reconsideração da Avaliação Quadrienal 2025. Todos os pedidos foram de Programas da modalidade acadêmica e foram analisados individualmente pela Comissão de Reconsideração, considerando os argumentos apresentados pelos programas e a documentação encaminhada, bem como a verificação dos dados informados na Plataforma Sucupira.

A Comissão de Reconsideração realizou a reanálise dos indicadores que foram objeto de cada pedido de reconsideração a partir da conferência das bases numéricas e ou de dados qualitativos para verificação de eventuais inconsistências, ou questionamentos relativos à aplicação dos critérios da área.

Após a análise técnica e discussão colegiada de todos os pedidos de reconsideração, verificou-se que não houve inconsistências nos dados utilizados nem na aplicação dos critérios de avaliação, não sendo identificados elementos que justificassem alteração das notas atribuídas na avaliação original mantendo-se, portanto, o resultado previamente homologado pela área.

a) Comissão de Avaliação - Reconsideração

A lista dos consultores que participaram da comissão para avaliação dos pedido de reconsideração está apresentada a seguir.

Nome	IES
Marciane Magnani*	Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Anderson de Souza Sant'ana*	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Ana Carolina de Oliveira Costa	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Rosemary Aparecida de Carvalho	Universidade Estadual de São Paulo – FZEA/USP

* Coordenadora e coordenador adjunto da modalidade acadêmica



ANEXO I

Programas da modalidade acadêmica com as respectivas notas

Código	Nome	IES	Nível	Nota Area 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota Reconsideração Área 2025	Nota Reconsideração CTC-ES 2025
15001016038P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFPA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4	4
16003012012P6	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFT	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
21001014020P0	ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	UFPI	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
22001018017P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFC	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
22008012002P0	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFCE	MESTRADO	3	3	NA	NA
24001015025P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFPB-JOÃO PESSOA	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
24009016173P0	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UFCG	MESTRADO	3	3	NA	NA
24013020001P0	TECNOLOGIA AGROALIMENTAR	UFPB-BANANEIRAS	MESTRADO	4	4	NA	NA
25003011021P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFRPE	MESTRADO	3	3	NA	NA
27001016016P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFS	MESTRADO	4	4	NA	NA
28001010057P4	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	UFBA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
28006011004P6	ENGENHARIA E CIÊNCIA DE ALIMENTOS	UESB	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4	4
30001013046P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFES	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
31001017112P0	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	UFRJ	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
31002013006P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFRRJ	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
31021018017P1	ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	UNIRIO	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4	4
32001010031P3	CIÊNCIAS DE ALIMENTOS	UFMG	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
32002017013P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFV	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	NA	NA
32004010005P5	CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS	UFLA	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
32004010042P8	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UFLA	MESTRADO	4	4	NA	NA
32006012172P8	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UFU	MESTRADO	4	4	NA	NA
32010010044P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFVJM	MESTRADO	4	4	NA	NA
33002010101P0	INTERUNIDADES SISTEMAS INTEGRADOS EM ALIMENTOS	USP	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
33003017027P1	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	UNICAMP	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	NA	NA
33003017028P8	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UNICAMP	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
33003017029P4	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UNICAMP	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
33003017042P0	ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	UNICAMP	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
33004153070P3	ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UNESP-SJRP	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
33299013001P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	SAA/SP-ITAL	MESTRADO	4	4	NA	NA
40001016019P6	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UFPR	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
40002012003P9	CIÊNCIAS DE ALIMENTOS	UEL	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
40004015034P4	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	UEM	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
40004015073P0	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UEM	MESTRADO	3	3	NA	NA



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



40005011007P3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UEPG	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
40006018016P9	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UTFPR	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	NA	NA
41001010021P7	CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS	UFSC	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
41001010046P0	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UFSC	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	NA	NA
41002016164P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UDESC	MESTRADO	4	4	NA	NA
41020014010P9	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFFS	MESTRADO	4	4	NA	NA
42001013079P4	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFRGS	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
42002010013P3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	UFSM	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
42003016009P9	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFPEL	MESTRADO/DOCTORADO	6	6	NA	NA
42004012005P0	ENGENHARIA E CIÊNCIA DE ALIMENTOS	FURG	MESTRADO/DOCTORADO	7	7	NA	NA
42009014010P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UPF	MESTRADO	4	4	NA	NA
42010012001P0	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	URI	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
50005014001P3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFMT	MESTRADO	3	3	NA	NA
51005018171P9	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFGD	MESTRADO	3	3	NA	NA
52001016029P5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFG	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA

Programas da modalidade profissional com as respectivas notas

Código	Nome	IES	Nível	Nota Área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota Reconsideração Área 2025	Nota Reconsideração CTC-ES 2025
31050018002P3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFRJ	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
32005016028P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO LEITE E DERIVADOS	UFJF	MESTRADO	4	4	NA	NA
32044011001P3	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFSEMG	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	NA	NA
32048017001P9	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFTM	MESTRADO	4	4	NA	NA
32082010001P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IFSULDEMINAS	MESTRADO	4	4	NA	NA
40006018015P2	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UTFPR	MESTRADO	4	4	NA	NA
42003016054P4	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UFPEL	MESTRADO	4	4	NA	NA
42045010003P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	UERGS	MESTRADO	4	4	NA	NA
52010015103P6	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	IF GOIANO	MESTRADO	5	5	NA	NA

ANEXO II

Percentis e respectivos conceitos atribuídos aos indicadores com descrição da relativização
– Modalidade Acadêmica

Indicador Quantitativo	Conceitos			Percentis		Relativização aplicada conforme definido na Ficha de Avaliação
	Subitem	MB	B	R	Superior	
	0,986 a	0,427 a	0,305 a			
2.1.1	0,428	0,306	0,107	50	25	N de titulados (>100; <25)
	0,802 a	0,360 a	0,262 a			
2.1.2	0,361	0,263	0,089	66,67	33,33	
	19,022 a	2,010 a	1,506 a			
2.2.1	2,011	1,507	0,867	66,67	33,33	N de titulados (>100; <25)
	122,98 a	36,47 a	17,92 a			
2.2.2	36,48	17,93	3,19	66,67	33,33	
	0,535 a	0,160 a				
2.2.3	0,161	0,049	0,048 a 0	66,67	33,33	Glosa de repetições
2.2.4	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
	12,755 a	3,508 a				
2.3.1	3,509	3,037	3,036 a 0	45	20	
	0,870 a					
2.3.2	0,078	0,077 a 0	NA	66,67	0	
	377,60 a	152,49 a	55,50 a			
2.4.1	152,50	55,51	5,10	66,67	33,33	
	795,89 a	415,17 a	263,24 a			
2.4.2	415,18	263,25	34,90	66,67	33,33	
	0,842 a	0,680 a	0,543 a			
2.5.1	0,681	0,544	0,300	60	30	
2.5.2	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
	2,405 a	0,975 a	0,517 a			
2.5.3	0,976	0,518	0,276	60	30	N de DP maior (>25)
	4,905 a					
2.5.4	1,837	1,836 a 0	NA	50	0	
	6,357 a	0,551 a				
2.5.5	0,552	0,323	0,322 a 0	50	30	
2.5.6	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
	3,920 a	1,031 a				
3.1.1	1,032	0,286	0,285 a 0	66,67	33,33	
	3,319 a	0,786 a				
3.1.2	0,787	0,245	0,244 a 0	45	20	
	3,920 a	1,031 a				
3.2.1	1,032	0,286	0,285 a 0	66,67	33,33	
3.2.2	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



3.2.3	4,900 a 0,417	0,416 a 0,103	0,102 a 0	40	20
3.2.4	3,167 a 0,582	0,581 a 0,138	0,137 a 0	50	20
3.2.5	6,552 a 0,727	0,726 a 0,103	0,102 a 0	50	20
3.2.6	1,867 a 0,140	0,139 a 0	NA	50	0
3.3.1.1	3,102 a 0,281	0,280 a 0	NA	50	0
3.3.1.3	10,364 a 2,483	2,482 a 0,560	0,559 a 0	66,67	33,33
3.3.1.4	0,889 a 0,111	0,110 a 0	NA	66,67	0
3.3.1.5	0,679 a 0,040	0,039 a 0	NA	33,33	0
3.3.1.6	2,667 a 0,852	0,851 a 0,356	0,355 a 0	66,67	33,33
3.3.2.3	112 a 32	31 a 0	NA	66,67	0
3.3.2.4	2,667 a 0,848	0,847 a 0,356	0,355 a 0	66,67	33,33
3.3.2.5	2,833 a 0,909	0,908 a 0,328	0,327 a 0	66,67	33,33
3.3.2.6	6,552 a 0,727	0,726 a 0	NA	50	0

NA: não se aplica

Anexo III

Percentis e respectivos conceitos atribuídos aos indicadores com descrição da relativização
– Modalidade Profissional

Indicador Quantitativo	Conceitos			Percentis		Relativização aplicada conforme definido na Ficha de Avaliação	
	Subitem	MB	B	R	Superior		Inferior
2.1.1	2,293 a 0,933	0,932 a 0,618	0,617 a 0,306		66,67	33,33	
2.1.2	454,074 a 21,951	21,950 a 3,846	NA		66,67	33,33	N de titulados (>50)
2.2.1	94 a 40	39 a 21	20 a 11		66,67	33,33	
2.2.2	37,043 a 11,878	11,877 a 6,843	6,842 a 2,043		66,67	33,33	
2.4.1	2,293 a 0,816	0,815 a 0,344	0,343 a 0,220		66,67	33,33	
2.4.2	21,735 a 6,483	6,482 a 3,153	3,152 a 1,479		66,67	33,33	
2.5.1	0,610 a 0,550	0,549 a 0,452	0,451 a 0,373		66,67	33,33	
2.5.2	0,959 a 0,917	0,916 a 0,729	0,728 a 0,610		66,67	33,33	
2.5.3	0,980 a 0,896	0,895 a 0,814	0,813 a 0,737		66,67	33,33	
2.5.4	NA	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
3.1.1	NA	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
3.1.2	2,634 a 0,867	0,866 a 0,083	0,082 a 0		66,67	33,33	
3.2.1	3,439 a 1,268	1,267 a 0,542	0,541 a 0		66,67	33,33	
3.2.2	14,762 a 2,874	2,846 a 1,404	1,403 a 0,167		66,67	33,33	
3.2.3	1,92 a 1,659	1,658 a 0,772	0,771 a 0,250		66,67	33,33	
3.3.1.1	4,293 a 2,316	2,315 a 0,271	0,270 a 0		66,67	33,33	
3.3.1.2	NA	NA	NA	NA	NA	NA	MB para todos
3.3.1.3	3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167		66,67	33,33	
3.3.1.4	6,267 a 0,561	0,560 a 0,136	0,135 a 0		66,67	33,33	



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



3.3.2.3	0,733 a 0,327	0,326 a 0,080	0,079 a 0	66,67	33,33
3.3.2.4	3,524 a 1,600	1,599 a 0,407	0,406 a 0,167	66,67	33,33
3.3.2.5	0,720 a 0,590	0,589 a 0,267	0,266 a 0,195	66,67	33,33
3.3.2.6	5,905 a 1,561	1,560 a 0,640	0,639 a 0,067	66,67	33,33

NA: não se aplica

Marciane Magnani
Coordenadora da área de Ciência de Alimentos